

A R E G E N E R A Ç Ã O

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro
composição, impressão e Redacção na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

Exemplo de grandeza

A conferência recentemente realizada em Sevilha entre o Generalíssimo Franco e Salazar pode, sem favor, considerar-se um dos maiores acontecimentos na história da política peninsular. A amizade luso-espanhola, grande e admirável realidade de Paz no meio desta Europa conturbada e ensanguentada, adquire, com o encontro de Sevilha, uma maior e mais alta significação, se tal ainda é possível.

Como muito bem disse o *Diário da Manhã* «reveste o facto, só por si, uma importância extraordinária como afirmação da solidariedade essencial do bloco das nações peninsulares e do seu espírito de activa cooperação.»

De-resto, foi ainda o mesmo jornal que num outro passeio do notável artigo a que nos estamos referindo acentuou, pondo em relêvo os magníficos frutos deste mesmo espírito de cooperação:

«A paz peninsular tem sido salvaguardada até hoje, graças a uma visão clara da situação encarada sob o seu verdadeiro ângulo e devido à comum compreensão da necessidade de preparar, com os elementos que permanecessem intactos, a reconstrução da Europa.

«A da Península, mantida com tão superior inteligência através desta crise, representa uma das condições primárias da futura paz do Mundo.

«Nesta emergência tão difícil, Portugal e Espanha dão, mais uma vez, o exemplo de fidelidade às directrizes de uma história de muitos séculos, elevando se à altura da sua missão universal e proclamando a sua vontade de guardar e defender o património da Civilização que se constituiu à sombra de Roma e, através da sucessão dos anos, transmitiu até nós os mais altos e os mais belos valores humanos.

E a terminar, o articulista insiste ainda:

«A unidade de vistas dos povos peninsulares é, no meio do drama que se desenrola, o prenúncio dos Novos Tempos que hão de ver a restauração da Europa.

Análise perfeita e completa da posição da Península na Europa de nossos dias, as palavras que aí ficam, são dignas de ser escutadas e meditadas com a maior atenção e mais do que isso ainda, com a mais forte e viva decisão de todos nós, cada um, na medida possível das suas forças, fazer o possível para que esta unidade de vistas que se sente nas relações de amizade entre Portugal e Espanha não esmoreça, não sofra soluções de continuidade, não possa sofrer o mais leve precalço.

Somos mais que dois povos amigos, dois povos irmãos, com uma história idêntica na grandeza e na glória, na acção e no destino. Por isso caminharmos juntos como ultimamente o temos feito, é dar ao Mundo um grande, um extraordinário exemplo, que muito e muito poderá contribuir para que a paz seja entre os homens aquela sempre tão ansiada realidade.

AVISO

Para conhecimento de todos os interessados se anuncia que a 1.ª incorporação de recrutas deste concelho de Figueiró dos Vinhos, se realiza de 20 a 22 do corrente mês de Março, pelo que deverão requisitar as respectivas guias na Câmara Municipal, a partir do dia 15.

Hospital Julio de Matos

É inaugurado no próximo mês o Hospital Julio de Matos, que se compõe de 34 pavilhões.

Este Hospital para alienados vai desempenhar funções altamente valiosas no campo da assistência médico-social.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Resumo da reunião ordinária da Câmara Municipal deste Concelho, Realizada em 4 de Março de 1942

— Efectuou-se a arrematação da sucata de ferro, pertença desta Câmara.

— Também foi arrematado o arrendamento do Carvalhal da Senhora dos Remédios, pelo prazo de cinco anos.

— Igualmente foram arrematadas as sangrias dos pinheiros pertença desta Câmara, para a campanha do corrente ano.

— Foi deliberado chamar a atenção do Veterinário Municipal para fiscalizar rigorosamente o peixe a carne e o leite, que segundo informações particulares não tem sido efectuado, como seria mister.

Deliberação importante

De harmonia com o Art. 150, § unico, do Código Administrativo e com o acordo dos Médicos Municipais foi resolvido o seguinte:— Que o Médico Municipal do 1.º Partido visitará o lugar das Bairradas às 2.ª feiras, pelas 15 horas e à sede da Freguesia de Arega aos sábados, pelas 14 horas—o Médico Municipal do 2.º Partido visitará a sede da Freguesia de Aguda às 6.ª feiras, pelas 13 horas e a sede da Freguesia de Campelo às 3.ª feiras, pelas 13 horas. Os dois Médicos dão consulta gratuita nos seus consultórios todos os dias das 10 às 12 horas, às classes pobres, e nas sedes das freguesias e Bairradas às horas marcadas nos diferentes dias em que vão dar consulta, isto é:

Freguesia de Aguda às 6.ª feiras, às 13 horas.

Freguesia de Arega aos Sábados, às 14 horas.

Freguesia de Campelo às 3.ª feiras, às 13 horas.

Bairradas às 2.ª feiras, às 15 horas.

Este assunto da prestação de assistência clínica gratuita aos povos, mereceu à Câmara Municipal o seu maior carinho, tendo sido com verdadeira satisfação que cumpriu as disposições legais.

O cumprimento desta deliberação camarária vai minorar o sofrimento das classes menos afortunadas, mas é necessário que elas o reconheçam, comunicando superiormente sempre que rigorosamente não seja cumprido o que nesta deliberação se estatui.

Esta medida agora tomada pela Câmara, e perfeitamente de acordo com os clínicos municipais, embora em cumprimento das disposições legais, já desde há muito se tornava necessária; mas por questões de politiquice local, só agora poude ser levada a efeito.

A BATALHA DAS IDEIAS

A cada passo repetimos — e hoje esta afirmação tem ainda mais dramática oportunidade — que a vida é um largo campo de batalha, onde todos temos uma posição a defender e um dever a cumprir. Aqueles que não ocupam qualquer posição e se esquivam ao cumprimento dos deveres fundamentais — damos habitualmente o único nome que legitimamente lhes cabe: o de *desertores*.

Ainda uma vez insistiremos neste ponto de vista, porque se trata de um dos aspectos característicos do mundo actual. Parece nos dia a dia mais urgente que os indecisos, os ambíguos, os hesitantes, que sofrem de um profundo e funesto «horror às responsabilidades» (segundo a expressão, já clássica de Faguet), compreendam que a sua hora passou e que entrámos numa época de nítido e desassombrado combate de ideias. Por toda a parte, nos mais diversos meios, este flagrante imperativo do nosso tempo domina, dia a dia com maior força, as consciências verdadeiramente lúcidas.

Serão essas consciências verdadeiramente lúcidas um pequeno número? O principal é que existam, que se manifestem, que a sua influência se expanda, em dinamica irradiação. Um homem firme, seguro da verdade que serve, chega para dominar uma turba vacilante. Onde haja a energia decisiva de uma convicção — o triunfo é certo. Que importam as dúvidas, as tergiversações de muitos? Basta que não duvidem nem tergiversem alguns, e que esses saibam pôr um ardente fervor no seu apostolado. A multidão seguirá, a multidão obedecerá. Quantas vezes um chefe, ou um reduzido grupo de chefes, levam, nas suas mãos vigorosas, o fio heroico da História!

Há portanto—não nos cansemos de acentuá-lo—uma dupla tarefa a executar: atrair, por um lado, todos os que desejem travar conosco a batalha salvadora; distinguir, por outro lado, os corajosos e os sinceros daqueles que, por serem de uma suspeita flexibilidade, não oferecem garantias sérias nem tomam compromissos francos. Mais vale contar com poucos—mas contar a fundo. Nos oportunistas e nos irrequietos é absurdo procurar sólidos pontos de apoio...

Quem não possuir convicções seguras, só tem um caminho lógico: abandonar o campo da luta. Nem cepticismo dissolvente, nem exibicionismo futil, nem perplexidade estéril! Estamos em plena acção. Só nela têm lugar os que oferecem o seu concurso total, sem reticencias. Os outros, pois que desconhecem a exaltação magnífica do sacrifício alegremente aceito — não podem merecer as recompensas superiores dos autênticos, dos resolutos combatentes.

Quanto a nós, confiamos plenamente na vitória—que não deixará de premiar o nosso esforço. Temos fé. E a fé—na bela e viril afirmação de Henri Massis—não é uma força crítica, é uma força criadora. Para além dos eternos comodistas que tudo receiam porque em nada confiam, porque, acima de tudo, não confiam, nem podem confiar, em si próprios— trata se de marchar com decisão nas amplas estradas abertas à nossa tenacidade e à nossa esperança.

Apenas são capazes de criar e construir aqueles que a fé alenta e transfigura. Apenas esses são também capazes de vencer na batalha das ideias—que se trava muito acima das batalhas de povos e de exércitos!

J. A.

Uma maneira original de atenuar a falta de sulfato de cobre

Há dias o o correio trouxe-nos uma novidade: Na Labrugeira, um viticultor vinha ensaiando uma calda anti-criptogâmica que, com uma dose mínima de sulfato, era muito mais eficaz do que as caldas bordalesas ou borgonhesas vulgarmente usadas nas nossas vinhas.

Procurámos averiguar quem era esse vinhateiro e várias pessoas não o abandonaram como pessoa digna de todo o credito, pelo que lhe pedimos descrevesse no «Notícias Agricola» o seu método.

Recemos agora a sua resposta, a que não alterámos uma palavra. Quererão os nossos leitores experimentar esta nova calda? Não custará muito fazê-lo num pequeno talhão e pode ser que, com efeito, mereça a pena difundir a «Calda Gregório de Sousa».

Falta de sulfato de cobre

Maneira de a atenuar

Creio que ainda se não descobriu sucedâneo para o tratamento do mildio pelo sulfato de cobre, o que me levou a fazer algumas experiências com o mesmo sulfato mas em porções tão pequenas que poderíamos fazer tratamentos mais eficazes preventivamente, do que com a calda bordalesa, em que muitos viticultores chegam a empregar 2 a 3 quilos por cada cem litros de água, fazendo 12 a 15 tratamentos intercalados de 6 a 8 dias e algumas vezes improficuamente.

Tratei as minhas vinhas, aqui na Labrugeira, umas 8 vezes com intervalos de 10 a 12 dias e com resultados manifestamente superiores aos dos meus vizinhos, que gastaram quantidades enormes de sulfato de cobre.

Todas as pessoas que viram as minhas vinhas aqui, poderão dizer o que for de justiça sobre as declarações que faço.

As vinhas tratadas pelo processo de abaixo darei nota conservaram-se sem a mais leve mancha de mildio nas parras, assim como não tiveram nem um bago atacado de qualquer dos *Rots* conhecidos com os nomes de *Bitter Rot*, *Grey Rot*, *Brown Rot* e *Blak Rot*, e as dos meus vizinhos sofreram um pouco do *Grey Rot*, a que chamam bago preto, e também sofreram ataques de mildio nas parras dando em resultado secar-se a parra muito cedo ao passo que as minhas as conservaram muito verdes até à chegada das geadas, que nestas últimas noites nos tem visitado.

As vinhas dos meus vizinhos quasi que no geral muito prematuramente ficaram sem parras nas pontas das vides, e nas minhas não se lhes notou essa falta.

As minhas vinhas foram as melhores desta região quanto ao seu estado sanitário, uvas muito boas sem lhes faltar um bago que tivesse sido destruído por qualquer doença fungicida, e isto conseguiu-o com um tratamento muito económico que se fez a seguir.

Fiz-se uma solução de sulfato de cobre para a 1.ª e 2.ª pulverização a 125 gramas de sulfato por 100 litros de água; para as 2.ª e 3.ª 150 gramas e para as que se seguem a 175 gramas e julgo prudente não passar destas quantidades.

Para a sua aplicação nas cepas, junta-se a essa solução de sulfato uma calda feita com greda (barro

A INGLATERRA

Gasta com a guerra

doze milhões e meio de libras por dia

A Câmara dos comuns aprovou por unanimidade dois novos créditos pedidos pelo Governo:

Um, adicional de 250 milhões de libras para o corrente ano financeiro e 1.000 milhões como primeira contribuição para o financiamento da guerra para o novo ano financeiro. Este último credito estará provavelmente esgotado em meados de Junho.

Kingsley Wood declarou na Câmara que nas últimas seis semanas a despesa diária tem tido a média de cerca de 14,5 milhões, dos quais, para as forças combatentes e abastecimentos, são gastos por dia cerca de 9,75 milhões. Esta proporção poderá ainda elevar-se nas próximas semanas. As despesas de guerra elevam-se a 12,5 milhões por dia.

argila, branca, amarelada ou azulada). Conheço-a com estas três cores. É do barro que se costuma empregar para tirar nodos de gordura nas casas.

O processo para fazer a calda é quasi o mesmo que se usa para a calda bordalesa, contanto que não se lhe junte a mais pequena porção de cal; a greda, que em nada altera as qualidades do sulfato, pode ser empregada antes ou depois de estar o sulfato derretido na água.

Quanto à densidade é coisa fácil de calcular; não pesai nem medi a greda que empregava.

Disse mais atrás, e a dar credito no que tenho lido sobre tratamentos de mildio, que a minha calda é muito mais eficaz do que a bordalesa.

A calda bordalesa depois de depositados no fundo da vazilha o sulfato e cal que a compõem deixa a água tão limpa de sais de cobre que tem acontecido alguns animais terem bebido essa água, sem que me conste tenha morrido algum, o que não aconteceria se bebesses da calda feita com a greda, porque esta deposita-se no fundo e o sulfato conserva-se na água por grande espaço de tempo.

Como tenho lido nalguns tratados sobre mildio que as folhas das cepas servem para absorver o oxigénio e qualquer liquido que as molhe, temos, que o liquido da calda bordalesa se torna ineffez por não conter sais de cobre em suspensão, ao passo que a calda feita com greda os conserva e as parras, se, como dizem, (que eu sei e estou entrando no assunto que não conheço e por isso receio dizer asneira) os ovoporos, conideos, germens de mildio, assim que assentam nas parras, se introduzem no seu interior, o liquido da calda da greda a si os deve destruir.

Este último ano tratei todas as minhas vinhas, aqui na Labrugeira, com esta calda, tenciono no próximo ano fazer o mesmo tratamento e já avisei os meus herdeiros para não empregarem outro.

Não aconselho a que o façam com receita que haja algum insucesso pela má applicação desta calda, ou por não ser empregado convenientemente.

Se todos os viticultores fizessem o tratamento do mildio com esta calda estava resolvida a crise da falta de sulfato de cobre.

Labrugeira, 20 de Novembro de 1941.

José Gregório de Sousa

A Hora Nova

A mudança da hora de inverno para a hora do verão faz-se este ano em duas fases, a primeira de 14 para 15 de Março e a segunda de 25 para 26 de Abril; este novo regime, que conduz a um avanço de duas horas no verão em relação ao inverno, destina-se a «proporcionar maiores facilidades à economia da Nação e até a influir favoravelmente nos hábitos e na vida do país»—conforme se declara na portaria que o estabeleceu.

Há, com efeito, em primeiro lugar um objectivo de economia geral a atingir. A palavra de ordem do momento presente — «proluzir e poupar» — terá nesta disposição legal um instrumento poderoso; a economia do combustível assim realizada pela menor utilização de luz eléctrica atinge um quantitativo elevado que não podemos desprezar em épocas como a que atravessamos. Em segundo lugar a portaria vai influir, embora indirectamente, no hábito deplorável que—sobretudo nas cidades—existe de fazer vida nocturna mais intensa ainda do que a vida do sol.

É preciso que nos habituemos, realmente, a considerar mais a utilidade do que o prazer dos nossos costumes. O «deitar cedo e cedo erguer» da sabedoria popular é uma excelente regra de hygiene física, e hygiene social e só pelo aspecto que reveste de nos conduzir insensivelmente a essa regra a mudança da hora seria de louvar.

AVISO

O Govêrdo ordenou que os produtores de batata fizessem nos respectivos Grémios da Lavoura as requisições de sulfato de amónio e sulfato de cobre necessários para a cultura do presente ano, devendo declarar a área do terreno e quantidade de batata a semear, com a finalidade de controlar as requisições daqueles adubos com as quantidades manifestadas.

Sucedo que foram indicadas as seguintes quantidades, por concelhos.

Figueiró dos Vinhos	173.169 kls.
Pedrógão Grande	60.079 »
Cast.ª de Pêra	20.894 »
Total	254.152 »

A estes três concelhos foi superiormente distribuída a quantidade 3.000 quilos, a qual, dividida proporcionalmente, dá para

Figueiró dos Vinhos	2.050 kls.
Pedrógão Grande	700 »
Castanheira de Pêra	250 »
Total	3.000 »

o que representa para cada quilo de batata cerca de 12 gramas de sulfato de amónio.

Em face desta tão exígua quantidade o Grémio previne os srs. Lavradores que praticamente não tem valer algum esta quantidade, pelo que devem prevenir-se com qualquer adubo para as suas culturas.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Março de 1942.

O Presidente do Grémio da Lavoura.

Joaquim Lourenço de Campos

NOTA —Em substituição do sulfato de amónio aconselham os técnicos da 3.ª Brigada Agrícola a empregar um outro adubo com a seguinte composição: por arroba—superfosfato de 12.º, 8 quilogramas; nitrato de sódio, 5 e sulfato de potássio, 2, de que se afirma existirem no mercado nacional quantidades suficientes.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa rec-dacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

João Ambrosiano de Aguiar—Valadão—Figueiró.

Manuel Marques Junior — Braçães — Arega

Manuel Simões Herdade — S. Paulo—Brasil

Manuel Pires —Estados Unidos da América

Joaquim Soares de Lemos — S. Paulo—Brasil

Manuel Joaquim Inácio — Arega

António Antunes Anaro — Lisboa

José da Silva Coelho Junior —Aldeia da Cruz

Espírito heroico

Dois acontecimentos que assinalaram o domingo - 8 de Março: em Lisboa embarcou para Moçambique, depois de passada em revista por Salazar, uma força expedicionária—e em Setúbal, numa cerimónia sóbria, foi restituída a bandeira ao regimento a que esta fôra não há muito retirada. Falta grave contra a disciplina e contra o espírito militar determinaram o castigo, que foi justo e foi severo. Soldados de Portugal—oficiais e soldados desse regimento souberam porém, tornar-se, posteriormente, mercedores do levantamento da punição. Voltou, assim, o regimento a ter bandeira—que saberá honrar e defender. No mesmo dia, oficiais e soldados de outra unidade partiram para distantes terras do Império—Moçambique, onde vive, na recordação de todos, o heroísmo de Mousinho. E partiram, foram, Tejo em fora, a cantar. Aquelas canções, aquela austera cerimónia de Setúbal—completavam-se, assim. Voltámos, na verdade, a possuir um exercito, que não é só um conjunto de homens, armas e munições—mas também, e sobretudo, disciplina e espírito militar, espírito heroico.

Para favorecer os Hotéis e Pensões de Portugal

Tencionam os Serviços de Turismo do SPN organizar e fazer ainda neste ano, uma exposição de interesse muito especial para a indústria hotel ira do nosso país. Trata-se duma exposição de projectos de crnamentações, decorações e serviços de interiores de hotéis, estalagens, pousadas, pensões—em resumo—de todas as casas, que, Portugal, sobretudo em terras da província—recebem hospedes, ou de passagem, ou com maior ou menor demora.

Esse certame visa principalmente dois fins. Um deles é o de levar os artistas portugueses, que para tal estejam ou se julguem habilitados, a acuparem-se de problemas que são como esses de embelezamento de interiores—conjuntamente de estética e de utilidade. O outro, e mais importante decerto, é o de sugerir aos donos ou gerentes dessas casas, por demonstrações tangíveis, quanto lhes é susceptível de nelas executar ou modificar—e gastanto pouco—para as tornar mais atraentes, mais confortáveis e até mais portuguesas.

A Exposição, que se ignora em Lisboa, repetir-se á depois, e sucessivamente, em todas as capitais de distrito; a fim de que possam conhecê-la e devidamente apreciá-la todos os interessados.

Leiria e o seu Distrito na Defesa Nacional

A Casa do Distrito de Leiria de acordo com a Câmara Municipal de Leiria promove nesta cidade no próximo dia 28 do corrente, pelas 21 horas, a repetição da conferência proferida em Lisboa pelo illustre leiriense Sr. Tenente Coronel Pinheiro Correia sob o tema de «Leiria e o seu Distrito na Defesa Nacional».

A conferencia terá lugar no Teatro D. Maria Pia. Para esse efeito gentilmente cedido, e será assistida pelas autoridades civis e militares da região.

Espera-se que o acto se revista da mesma grandesa e solenidade de que se revestia em Lisboa na sede da Casa de Leiria.

O amor da tradição

Desde 1864 que existe em Inglaterra uma associação que trabalha pela implantação do sistema métrico, mas todos os seus esforços têm esbarrado com a indifferença desse povo tradicionalista e conservador por excelência, que se dá

bem com o velho sistema de pesos e medidas. Isto obriga as crianças, logo de principio, a habituarem-se a cálculos complicados que parecem estimular a contabilidade numa nação que equilibra a tendência id-alista com tendência prática e possui o génio e a técnica das actividades industriais e comerciais.



Prisioneiros soviéticos num campo de concentração

EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz público que no próximo dia 18 do corrente, pelas 14 horas, no edificio da Câmara Municipal, se procederá à arrematação, em hasta pública, do seguinte: Arrendamento do antigo quintal paroquial de Aguda.

Empedramento da estrada de Arega à E. N. 55 2.ª na extensão de 3 610,00 metros.

Arrendamento do mato dos corinhais, antigo pinhal do Serra. Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

E eu, José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Março de 1942.

O Presidente da Câmara
Manuel Simões Barreiros

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Alvaro Amorim Pinto
Advogado
Castanheira de Pera

Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

Joaquim J. Fernandes
Médico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira
Médico da Casa do Povo
Doenças de Pulmões — Partos
Clinica Geral
— Consultório e residência: —
Figueiró dos Vinhos

João Leal da Silva Tendeiro
Médico Veterinário Municipal
Clinica Geral
Operações e Vacinações
Figueiró dos Vinhos
Em Pedrógão Grande — às segundas-feiras das 9 às 14 horas
Em Castanheira de Pera — às quintas-feiras das 9 às 15 horas

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e Figueiró dos Vinhos

todas as operações bancárias

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 30 dias

2.ª Publicação

Por este Juízo e primeira secção correm éditos de 30 dias a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, notificando o executado Francisco Silveiro, casado, ausente em parte incerta da França e com o seu último domicilio em Agua d'Alta, desta freguesia e comarca, de que foi feita a penhora nos bens abaixo mencionados, na execução que lhe move bem como a sua mulher Remilda da Conceição, a exequente D. Maria Adelaide da Costa Agria, viuva, desta vila, para pagamento da quantia de três mil setecentos e quarenta e cinco escudos ao juro anual de cinco por cento, ou seja a quantia de quatro mil seiscentos e oitenta e um escudos e vinte e cinco centavos, ficando eles executados na posição de depositários dos mesmos bens.

BEM PENHORADOS

Duas quintas partes duma casa de sobrado e lojas, palheiro, curral e terra de sementeira de rega no lugar de Agua de Alta, descrito na Conservatória sob o número 20.623.

Duas quintas partes duma terra de sementeira de rega com uma oliveira no sitio do Quintal, limite de Agua d'Alta descrito na mesma Conservatória sob o numero 20.624.

Duas quintas partes duma terra, no sitio da Eira Velha, limite de Agua d'Alta, descrita na mesma Conservatória, sob o numero 20.625.

Duas quintas partes duma terra com oliveiras e mato no sitio do Cabeço Selado das Maças, limite de Agua d'Alta, descrito na Conservatória sob o n.º 20.626.

Duas quintas partes dum palheiro em Agua d'Alta descrito na Conservatória sob n.º 20.627.

Uma terra de rega no sitio da Horta Frande, limite de Agua d'Alta, descrito na Conservatória sob o n.º 19.294.

Uma terra com mato e pinheiros, sita ao Ribeirinho, limite de Agua d'Alta, descrita na Conservatória sob o numero 26.512.

Uma terra com castanheiros e oliveiras, cerejeiras e mato sita à Serrada do Moínho, descrita na Conservatória sob o n.º 26.513.

Uma terra com sobreiros, pinheiros e mato sita à Horta Cimeira, limite de Agua d'Alta, descrita na Conservatória sob o n.º 26.514.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Fevereiro de 1942.

O Chefe da 1.ª Secção
Jaime Ribeiro Súcena

Verifique a exactidão
O Juiz de Direito
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 554 de 14 de Março de 1942

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes :
Cada série de 24 numeros 9\$50
„ „ „ 48 „ 19\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS :

Cada série de 24 numeros 16\$00
„ „ „ 48 „ 32\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros 24\$00
„ „ „ 48 „ 48\$00

Pagamento adiantado

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — FIGUEIRO DOS VINHOS — Telefone 5

	BOLO		LISBOA	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Coentral		Bolo	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ — R. da Palma — Tel. 21363**

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.ª

Maças de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

Pontão — Pombal

às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

Cabaços — Coimbra

DIARIA — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro sai de Coimbra, meia hora mais tarde. 24-11

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES — DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos**

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Vende-se uma propriedade sita aos Brigueiros, limite do lugar da Castanheira de Figueiró, pertencente a Bernardino Grácio Correia. Quem pretender dirija-se a Maria S. José.

Madeira de castanho

Vende-se para construções e esteios para latadas.

Quem pretender dirija-se à Sr.ª D. Albertina David dos Reis ou a Ablílio David dos Reis.

Serviço permanente

EM **Automóvel de aluguer**

Telefone 6

Alfredo David Campos Café Central

Figueiró dos Vinhos

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ulisses António da Conceição

Pombal —: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários — Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ — Produtos LUZALITE — CERAMICA DE TAVEIRO

Cal hidráulica MACIEIRA 24-14

— Os melhores preços —

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

Lusalite — Cimentos — Cal Hidráulica

24-19

Comissões e Consignações

AGUA MOLE

Viver tranquillo

Washington, depois de governar a América, retirou-se para as suas propriedades e ali continuou a vida simples e tranquila que levava antes de ser chamado à suprema magistratura do seu país. Visitado um dia pelo duque de Orleans, então prescrito, mais tarde rei de França, perguntou-lhe este: «Como é, general, que podeis levantar-vos tão cedo?» Washington respondeu: «Posso levantar-me de madrugada porque durmo bem de noite, e durmo bem de noite porque nunca escrevi uma só linha sem imaginar de ante-mão que estava já vendo a imprensa».

A resposta parece pouco asiada, e não faltarão espíritos superiores que afirmem se-lo, de facto. Nós, porém, não somos desse aviso e pensamos poder afirmar que Washington quiz dizer na sua que dormia satisfatoriamente por estar ao abrigo de remorsos, isto é: por não praticar actos de que pudesse mais tarde arrependê-se. O remorso é com certeza um peso na consciência, demasiado grande para que se possa abstractar dele. Foi com imensa razão que o nosso Camilo exclamou: «Felizes os que jamais sentiram a convulsão terrível do remorso!». Labruyère disse excelentemente que o homem emprega uma grande parte da sua vida a fazer a outra parte desgraçada. Aludia éle sem duvida aos cuidados e preocupações de que nos fazemos rodear... desnecessariamente. Sobre o mesmo tema escreveu Goethe: «O homem ralado pelas preocupações, semeia vaidades (e cuidado...) para só colher desesperos». Aprendamos com a palavra da gente sizada; ponhamos à margem os cuidados e as preocupações mesquinhas se quisermos, como Washington, viver feliz na sua modestia e na sua grandeza.

Não o dizemos pelo simples desejo de estabelecer mais um paradoxo; afirmá-lo pelo convencimento de que nêle se encerra uma verdade indiscutível. Não há superioridade que se iguale à da modestia, assim como não há situação mais caricata que a do vaidoso no pleno exagêro dos méritos que por acaso possui. O não haver muita gente que partilhe esta maneira de ver não é razão para negar que ela não seja oportuna e exacta.

Entretanto, levantemo-nos cedo; é higiénico e moral, visto permitir-nos lidar mais que erguendo-nos tarde. Ao menos nesse detalhe, imitemos Jorge Washington — o homem que nunca mentiu.

Lúiz Leitão

Postais Ilustrados

A roseira e a Siloa

Uma silva e uma roseira
Cresciam a par
Num valado
A' beira de um caminho trilhado,
Daqueles onde é raro alguém passar.

Mal chegava a primavera
Ambas se vestiam
De acúleos novos e mimosa rama.
E tenros braços abriam,
Como quem chama
Uma nova era,
Como quem entra numa nova vida.

O sol vinha trazer-lhes os bons-dias
Nos seus beijos quentes
De namorado!...
E os rouxinóis compunham melodias
Olhando os poentes
Que deixavam no céu um rasto ensanguentado
Que ruborizava a terra inteira.

E, assim, a silva e a roseira
Cresciam, lado a lado,
A' beira do caminho mal trilhado.

Mas, sucedeu
Que a roseira, em certo dia,
Apareceu
Engrinaldada de botões de rosa
Que o Sol meigamente abria.

Entretanto, a roseira entrou de ser vaidosa,
Balouçando nas hastes virentes
A sua alacridade...
E espargindo perfumes recedentes
Qual dama da cidade!...

Deu nas vistas á silveira.
Mas, esta não fez caso, deixou correr...
Ansiosa por ver nascer
As suas flores singelas.

E a roseira,
Que enchia o valado
De suave perfume e rosas tão belas,
Viu florir
A vizinha do lado.

E deixou-se sorrir
Porque a silveira que via
Mais lhe parecia
Arame farpado!...

Nisto, um garoto passa no caminho
E lesto parou!
E, raminho a raminho,
Todas as rosas colheu e levou!..!

... Os meses estivais desenrolaram.
E as duas vizinhas
Jámais se falaram.

A roseira, voltou a dar mais rosas.
Mas, mais fraquinhas menos vaidosas.
E a silveira ostenta agora
Maduros cachos de negrais amoras.

Mas, eis que aparece,
De novo, o rapaz!...
A roseira estremece...
Mas, desta vez, só a silva o satisfaz!
E, de uma a uma, todas as amoras
Desprende e come,
Matando a fome!...

.....
E a silva e a roseira, lá vivem a par,
A' beira do caminho mal trilhado,
A atestar
Que a beleza nem sempre val' na vida...
E que ás vezes num corpo mal moldado
Existe uma alma engrandecida!

Cascais, 1942

Francisco Pires

Dr. Manuel Ribeiro Ferreira

O tratamento e cura da «Doença Egípcia» dos olhos

A Câmara Municipal de Leiria na sua sessão do dia 6 do corrente, resolveu proclamar filho adoptivo do concelho o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, antigo deputado e governador civil do distrito, presidente da Casa de Leiria em Lisboa. São conhecidos os altos serviços prestados incessantemente à região pelo ilustre homenageado, mas a distinção que acaba de ser-lhe conferida, além de muito honrosa e tocante é daquelas que só raramente se verificam.

O passa tempo de um rei

Afirma-se que a colecção de sellos do Reino Unido e Império Britânico, pacientemente formada por Jorge V é a melhor do mundo. Acha-se instalada em sala especial do sob-solo de Buckingham Palace. O seu valor é calculado em 400 000 libras esterlinas. A colecção consta de 600 tomos de 30 folhas, esplendidamente encadernados, e contendo, em conjunto, mais de meio milhão de sellos.

Muitos dos mais raros e valiosos exemplares coleccionados pelo falecido monarca foram reproduzidos há cinco anos no «film», em cores, mandado fazer pela Direcção Geral dos Correios e Telégrafos da Grã-Bretanha. Este «film» foi intitulado «The King's Stamps» (Os sellos do Rei) e a sua projecção na tela dum a cerca de vinte minutos.

Reservas de carvão

Há 35 anos, os ingleses receberam que lhes faltasse o carvão e proibiram a exportação da hulha. Os seus engenheiros revelaram, porém, a grande riqueza das suas reservas carboníferas.

Calculou-se, efectivamente, que as hulheiras actuais da Inglaterra poderão atender às necessidades do seu Império durante tanto tempo que não vale a pena ninguém alimentar ansias que, por enquanto, são puramente imaginárias.

Inglês

Lecciona-se teórica e praticamente. Quem desejar dirija-se a Dr. Alvaro Amorim Pinto em Castanheira de Pera.

A' MARGEM DA GUERRA



Mr. Watson, o sábio inglês que descobriu a «radiolocalização», processo secreto que os ingleses possuem de localizar os aviões inimigos.